

PROTECÇÃO CONTRA A MOSCA DA AZEITONA, *BACTROCERA OLEAE* (GMELIN), EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

PEREIRA, J.A.; BENTO, A.

*CIMO/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança. Campus Santa Apolónia
Apt. 1172. 5301-855 Bragança, Portugal. jpereira@ipb.pt, bento@ipb.pt*

A mosca da azeitona, *Bactrocera oleae* Gmelin, é considerada a principal praga da cultura da oliveira na região mediterrânica. Esta praga é importante não apenas pelos estragos directos que causa à azeitona, mas também pela perda de qualidade do azeite. Os estragos são ocasionados pelo consumo de polpa da azeitona e pela queda prematura dos frutos, que reduz a quantidade de azeite disponível e por uma acentuada perda de qualidade do azeite. Na região Transmontana, dependendo dos anos, os ataques desta praga podem atingir valores superiores a 80% de frutos atacados. Na última década, em Trás-os-Montes (norte de Portugal) foram ensaiados diferentes tipos de armadilhas (Agrisense, Ecotrap, Dacus-Stick e Olipe) e diferentes atractivos em armadilhas Olipe (proteína hidrolisada, fosfato de amónio, ureia, e sua mistura) para o controlo da praga. Neste trabalho apresentam-se os resultados dos diferentes ensaios, e discute-se a eficácia dos diferentes tipos de armadilha/atraente bem como a sua acção na fauna auxiliar do olival.

Palavras chave: Mosca da azeitona, modo de produção biológico, captura em massa, fauna auxiliar.